

SE QUISERMOS VALE ALIMENTAÇÃO, TEMOS DE LUTAR POR ELE!

**O PATRÃO PODE
TERCEIRIZAR
TODA A FÁBRICA
SE QUISER. O
TRABALHADOR
APOIOU ISSO.**



O trabalhador tem o hábito de reclamar de tudo e colocar as desgraças na conta dos sindicatos. Nossa maior infelicidade aconteceu com a Reforma Trabalhista de 2018, na qual o governo Bolsonaro ferrou com os trabalhadores.

Que fique claro que se tiver que falar do Governo Lula, o Sindicato vai falar também. Não temos partidos político, somos sempre a favor dos trabalhadores. Porém **jamais vamos defender alguém que destrói os nossos direitos.**

A nossa data base é em abril e temos dois tipos de negociações a fazer: **reposição salarial e o PPR**. Para que todos entendam, o PPR não é uma verba remuneratória, ou seja, o patrão não é obrigado a pagar porque se fosse, o Brasil inteiro teria o benefício. Já falamos no caso dos trabalhadores das portarias da GM que não são representados pelo nosso Sindicato, salve melhor juízo, o PPR desses companheiros é zero e não têm a cesta de Natal.

Os companheiros da CEVA também são representados por outro sindicato e querem muito que seu PPR seja igual ao das sistemistas. Estamos lutando muito, mas não obtivemos essa conquista, ainda, porque não representamos esses trabalhadores. Temos colegas da TEGMA que têm dito que o PPR é praticamente inexistente.

Então, **para quem acha que as verbas não remuneratórias caem do céu, estão enganados.** Isso é uma conquista que vem de muita luta dos sindicatos brasileiros, ou seja, os mais fortes sindicatos que são os metalúrgicos.

VALE ALIMENTAÇÃO

O Vale Alimentação é mais um exemplo de verba não remuneratória que os sindicatos de trabalhadores de montadoras estão lutando por ele. Isso não é conta de padeiro, que é líquido e certo.

Teremos dois meses de intensa mobilização pela frente. **Converse com os dirigentes sindicais, opinem e faça parte dessa luta**





"ALO, ALO ALO....CADA UM NO SEU CAVALO!!"

As empresas só não terceirizam tudo porque os sindicatos, como o nosso, têm força. Queremos fazer essa discussão com os trabalhadores porque, às vezes, muita gente leva isso como se fosse um torcedor de futebol, debatendo somente na emoção. Temos que ser uma mistura de razão com emoção e lutar pelos nossos direitos. O destino da sociedade brasileira está na mão do Congresso Nacional, que muda todo o dia e, infelizmente para pior. Desde o peão de fábrica, até o presidente da empresa, todos são empregados de uma companhia.

O trabalhador defende o interesse dele e o empresário o seu. Só não esqueça que tudo passa pelo Congresso Nacional.

FAÇA PARTE DE NOSSA LUTA!

Em março e abril, será feita uma grande campanha de Novos Associados. Venha para o Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí. Faça parte de nossa luta, pois quem ganha com isso são todos os trabalhadores!



OS PCDS TEM REPRESENTAÇÃO AQUI NO SINDICATO

O espaço para pessoa com deficiência veio através de muita luta dos sindicatos. Em 2015 foi aprovada proposta que deu origem à Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15). Uma das inovações foi o auxílio-inclusão, que é devido a pessoas com deficiência moderada ou grave que estão no mercado de trabalho a partir de muita luta dos sindicatos.

A linguagem também contou com um avanço importante. Tanto o Decreto 5.626/205 quanto a lei 10.436/2002, que tratam da Língua Brasileira de Sinais - Libras, utilizam como termo para tratamento de pessoas com perda de audição a palavra surda. Assim, não há conotação pejorativa na utilização deste termo.

Nosso colega, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí, **Giovani Batista de Souza Lhul**, vai se comunicar com os companheiros surdos para explicar as propostas conforme forem evoluindo as negociações. Reuniões específicas serão feitas para debater as pautas.

